

BERTIN LTDA.
ADENDO DO PACOTE DE DIVULGAÇÃO
22 DE FEVEREIRO DE 2007

BERTIN LTDA. ADENDO DO PACOTE DE DIVULGAÇÃO
22 DE FEVEREIRO DE 2007

INTRODUÇÃO

A documentação ambiental e social do Projeto da Bertin Ltda foi divulgado no dia 29 de Novembro de 2006, nas páginas web do IFC e da Bertin Ltda, no InfoShop e localmente em vários locais do Brasil. O período de divulgação de 60 dias para este projeto da Categoria A culminou no dia 29 de Janeiro de 2007. Durante esse período a Bertin e o IFC receberam um número de comentários das seguintes fontes:

- Organizações FBOMS , inclusive: Amigos da Terra, Greenpeace Brasil, IMAFLORA, SOS Mata Atlântica
- AMAZON
- O Sierra Club
- The Nature Conservancy
- Jeanne Erling

- Ministério de Desenvolvimento Agrícola do Brasil
- Ministério do Meio Ambiente do Brasil
- Secretaria do Meio Ambiente do Pará (SECTAN)
- Instituto da Terra do Pará (ITERPA)
- Instituto da Reforma Agrária (INCRA)
- Fundo dos Povos Indígenas (FUNAI)

- Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD)

Os comentários dessas instituições foram reunidos, eliminando e editando as duplicações por motivos de espaço, ver lista embaixo. Todos os inputs recebidos foram totalmente arquivados e estão disponíveis para revisão mediante solicitação.

- A documentação divulgada não explica totalmente os achados da avaliação ambiental e social para as operações da Bertin, com exceção do matadouro de Marabá e sua cadeia de suprimentos.
- A avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) somente cobre o matadouro de Marabá e sua cadeia de suprimentos, ela deveria também ter incluído outras operações da Bertin na Amazônia Brasileira (exemplo. Nos Estados do Pará, Rondônia e Mato Grosso). Esses estudos deveriam ser empreendidos antes das considerações do Conselho (Diretoria).
- O ESIA não é apropriado em termos de qualidade e escopo.
- O procedimento de compra de gado exige o Imposto sobre o Território Rural (ITR) como evidência de que a terra do pecuarista tem titularidade legal. Isso não é suficiente.

- Devido à limitada capacidade das instituições e à falta de leis ambientais no Pará, o matadouro da Bertin em Marabá promoverá abusos aos direitos humanos e ambientais que estão em aumento nesse estado.
- Os inputs da sociedade civil devem ser devidamente considerados e deveria de haver tempo suficiente como para inclui-los nos correspondentes planos de ação. Se for necessário a reunião do Conselho (Diretoria) deveria ser postergada.
- A documentação deveria incluir uma discussão sobre as emissões do gás estufa do gado fornecido para a Bertin. Também, deveria existir um plano para lidar com essas emissões.
- A documentação deveria também fazer referência às operações cujas áreas de influência incluem questões sensíveis tais como os povos nativos (indígenas) e as reservas naturais na Amazônia e além da Amazônia.

A Resposta do IFC à Sociedade Civil

- **O Anexo I** apresenta um resumo dos achados da avaliação ambiental e social do IFC para as operações da Bertin, inclusive as do matadouro de Marabá e sua cadeia de suprimentos.
- A avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) abrange só o matadouro de Marabá e sua cadeia de suprimentos porque essa operação foi considerada particularmente sensível e exigia um ESIA completo. Outras operações na área da Amazônia (cortumes, fábrica de brinquedos para cães, fábrica de calçados) foram revisadas em termos de seus impactos diretos, porque foi decidido que somente os matadouros requeriam uma avaliação de sua cadeia de suprimentos. Durante o período de avaliação, a Bertin adquiriu um matadouro em Água Boa, Mato Grosso. Essa instalação não está em operação hoje em dia e a Bertin tem a intenção de inspecioná-la com base nos seus padrões corporativos. O IFC exige que a planta e sua cadeia de suprimentos sejam submetidas a uma revisão ambiental e social.
- O ESIA de Marabá preenche os termos de referência fornecidos pela Bertin com a aprovação do IFC. O relatório foi satisfatório para o IFC, e as conseqüentes recomendações, em conjunto com os achados da avaliação do IFC do restante das operações da Bertin, foram incorporados no Plano de Ação Corporativo (PAC) da Bertin, como consta do **Anexo II**. Comentários específicos do Greenpeace foram totalmente respondidos pelo IFC.
- O Procedimento de Compra de Gado de Marabá (**Anexo III**) considera como critérios essenciais para a compra de gado, que os fazendeiros não estejam envolvidos com o trabalho escravo, grilagem, violência agrária, desmatamento ilegal, ou invasão das Terras Indígenas.
- O procedimento originalmente exigia o Imposto sobre o Território Rural (ITR) como evidência de que a terra do fazendeiro possuía escritura legal. Isso foi emendado para incluir documentos adequados como consta do **Anexo III**. Uma discussão sobre a escrituração das terras no Pará é apresentada no **Anexo V**.
- **O Anexo I V** inclui uma discussão sobre as emissões do gás estufa do gado fornecido para a Bertin e esboça os planos da Bertin para controlar com essas emissões.

- O PAC com emendas agora se refere às operações cujas áreas de influência incluem questões sensíveis tais como as reservas naturais (exemplo: o matadouro de Itapetinga, BA).

Anexos da Documentação E & S para Divulgação

Anexo I –Resumo da Revisão Ambiental e Social do IFC

Anexo II – Plano de Ação Corporativo

Anexo III – Procedimento para a Compra de Gado

Anexo IV – Emissões do Gás Estufa do Gado

Anexo V –Situação da Escrituração de Terras no Pará

ANEXO I – RESUMO DA AVALIAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL DA BERTIN LTDA. ADENDO DO PACOTE DE DIVULGAÇÃO.

Introdução

A avaliação do Projeto da Bertin Ltda levou dois anos. O IFC, em primeiro lugar, fez a revisão do projeto como sendo de Categoria B, incluindo todas as operações da Bertin Ltda (matadouros, cortumes, operações industriais, etc.). Quando a Bertin adquiriu o matadouro Marabá, no final de 2005, a classificação mudou para A, e o IFC exigiu um ESIA do matadouro e de sua cadeia de suprimentos.

Como resultado da avaliação, uma série de problemas e sua correspondente mitigação ou medidas de melhoramento foram identificadas como mostra a Tabela 1 embaixo. A Bertin, portanto, preparou e se comprometeu a implementar, um Plano de Ação Corporativo, descrito no Anexo II do presente adendo.

Visão Geral do Escopo da Revisão do IFC

A revisão do IFC deste projeto Categoria A consistiu na avaliação das informações técnicas, ambientais, de saúde ocupacional, segurança e desenvolvimento social submetidas pelo Patrocinador do projeto incluindo a revisão de:

- Documentação providenciada pelo patrocinador com relação a suas operações em todo o Brasil e de um cortume, que atualmente está em construção na China.
- As seguintes visitas às instalações foram realizadas por especialistas sociais e ambientais:
 - o Instalações da Bertin no Estado de São Paulo (Novembro de 2004 e Maio de 2006)
 - o Matadouro Marabá da Bertin e fornecedores; primeira consulta pública (Abril de 2006)
 - o Fábricas e fazendas da Bertin em Matto Grosso do Sul e Goiás (Maio-Junho de 2006)
 - o Sacre 2 – Pequena Usina Hidrelétrica (Junho de 2006)
 - o Cortumes e fábrica de calçados da Bertin no Pará; consulta final (Julho de 2006)
 - o Consulta de pré-divulgação (prevista para 19 de Outubro de 2006)
 - o Matadourdo da Bertin na China (Setembro de 2006)
 - o Matadouro da Bertin em Itapetinga, BA (Janeiro de 2007)
- Como resultado da revisão da documentação e visita às instalações um Plano de Ação Corporativo (PAC) foi preparado para tratar dos vários problemas identificados.
- A Avaliação do Impacto Ambiental e Social (AISA) de seu matadouro Marabá e de sua cadeia de suprimentos dos pecuaristas, e o correspondente Plano de Ação Ambiental e Social (PAAS)
- Plano de Desenvolvimento dos Povos Nativos (PDPN) para a usina hidrelétrica Sacre 2
- Consulta Pública e Plano de Divulgação (CPPD)

Descrição dos Principais Problemas Ambientais e Sociais e sua Mitigação:

O patrocinador apresentou planos para tratar desses impactos e assegurar que o projeto proposto, com base a implementação de medidas específicas acordadas, cumprirá com os requisitos ambientais e sociais- as leis e regulamentações do país anfitrião, com a Política de Sustentabilidade Ambiental e Social do IFC, seus correspondentes Padrões de Desempenho (PSI a PS8) e as diretrizes ambientais, de saúde e segurança.

As informações sobre como esses impactos em potencial serão tratados pelo patrocinador/projeto são resumidas no seguinte parágrafo.

- *PS1. Avaliação e Sistema de Gestão Social e Ambiental.* A capacidade da Bertin de empreender uma adequada gestão ambiental e social de suas operações em todo o Brasil foi revisada. A empresa se comprometeu a fortalecer sua estrutura operacional e desenvolver um Sistema de Gestão Ambiental e Social de acordo como Plano de Ação Corporativo (PAC) em anexo. A Bertin também empreendeu uma avaliação do Impacto Ambiental e Social (AIAS) de seu matadouro Marabá e da correspondente cadeia de suprimentos. Os achados dessa avaliação resultaram em um número de ações de gerenciamento que a Bertin se comprometeu a implementar de acordo com o Plano de Ação Ambiental e Social (PAAS). O financiamento da Bertin terá um impacto positivo em termos de desenvolvimento para a região de Marabá, gerando oportunidades de emprego, receitas dos impostos , diversificação da economia do Estado e tornará mais dinâmica a cadeia produtiva da carne. Entretanto, para garantir que os atores locais mais vulneráveis da região também se beneficiem e não sejam privados, a medida que os requisitos ambientais e sociais para o fornecimento de gado se tornarem mais estritos e o preço da terra aumente com o tempo, medidas de mitigação e voluntárias serão implementadas.
- *PS2. Mão de Obra e Condições de Trabalho.* A saúde ocupacional, segurança e mão de obra são importantes considerações nas indústrias Bertin. Os padrões de SOS são altos e em total conformidade com os requisitos governamentais. Em certas áreas do Brasil onde a Bertin opera, como no estado do Pará, essas questões podem incluir o trabalho escravo na cadeia de suprimentos. A empresa fará uma revisão de seus procedimentos de compra de gado para evitar a compra de gado de fazendeiros que se encontrem na “lista negra” por trabalho escravo.
- *PS3. Prevenção da Poluição e Abatimento.* Os matadouros e os cortumes podem produzir emissões para o ar e odores, bem como descargas de águas residuais que podem conter altas concentrações de matéria orgânica. As emissões para o ar da Bertin não são relevantes, porém a empresa possui meios adequados para a verificação de qualquer desvio da norma. O esgoto é tratado em estações de tratamento, as quais nem todas, na atualidade, cumprem com os requisitos do IFC. A Bertin tem um apropriado programa de investimentos para melhorar suas instalações de tratamento de esgoto para atingir os padrões do IFC.

- *PS4. Saúde e Segurança da Comunidade.* Os problemas de saúde da comunidade envolvem bioperigos e outras emergências, os quais são adequadamente tratados pela Bertin. A segurança é uma questão de preocupação devido a que a Bertin e os fornecedores devem lidar com o risco de ocupações e invasões dos movimentos dos sem terra em várias de suas instalações. A Bertin concordou em utilizar as boas práticas internacionais no que tange o pessoal de segurança, em transmitir a mensagem para seus fornecedores de evitar a compra de gado de fazendeiros condenados por conflito agrário/violações dos direitos humanos.
- *PS5. Aquisição de Terras e Reassentamento Involuntário.* Os problemas de aquisição ilegal de terra e posse da terra são endêmicos em várias áreas do Brasil, em particular no Estado do Pará. Muitos fazendeiros da cadeia de suprimentos da Bertin não têm a escritura legal da terra ou possuem documentos fraudulentos. As próprias escrituras das fazendas da Bertin foram fiscalizadas no escritório pelos advogados do IFC. Os novos procedimentos de compra da Bertin incluirão a proibição de comprar gado de fazendeiros condenados por delitos na aquisição de terras e posse de terras.
- *PS6. Conservação da Biodiversidade.* O Estado do Pará, onde a Bertin tem um matadouro e dois cortumes, está localizado na área da Amazônia, onde a proteção da biodiversidade é uma prioridade. Como parte de seus novos procedimentos de compra, a Bertin concordou em implementar uma série de ações de gestão para reduzir o risco de aumentar o desmatamento ilegal do passado por parte de seus fornecedores de gado.
- *PS7. Povos Nativos.* O ESIA mapeou uma série de reservas de povos nativos na área de influência de suas instalações de Marabá, que estão bem estabelecidas e protegidas. Também, na área de influência da pequena hidrelétrica Sacre 2 da Bertin, existe uma reserva indígena. No reassentamento foi necessário proteger a reserva, porém a Bertin está desenvolvendo um Plano de Desenvolvimento para os Povos Nativos para a Sacre 2, de acordo com os requisitos do IFC.
- *PS8. Herança Cultural.* Também na Sacre 2 um número de artefatos arqueológicos foram achados. A Bertin em coordenação com as correspondentes autoridades Brasileiras, acertaram seu resgate, o qual foi satisfatoriamente realizado. Os artefatos foram levados para um museu em Campo Novo dos Parecis e está previsto que os Indígenas serão também beneficiados.

Achados da Avaliação do IFC por Unidade Operacional

Como mostra a Tabela em anexo, o IFC empreendeu uma avaliação completa das operações da Bertin Ltda em todo o Brasil, através de revisão no escritório das informações disponíveis suplementadas pelas visitas de campo de acordo com as necessidades. Os achados dessa revisão são os seguintes:

Matadouros . A Bertin Ltda tem seis matadouros em operação, um em construção e um, a planta recentemente adquirida em Água Boa MT, que está em reforma. A capacidade dessas

plantas vai desde 320 cabeças/dia em Itapetinga, BA até 2.000 cabeças/dia em Mozarlandia GO. As operações da Bertin funcionam de acordo com padrões homogêneos e precisos.

Os matadouros compreendem uma área de recepção para as carretas de gado da Bertin, onde os papéis dos animais são checados segundo a fatura de transporte correspondente e outros documentos pertinentes, inclusive vacinas e rastreabilidade quando é aplicável. O gado é então mantido em currais durante 24 horas sob sprays de água para lavar e acalmar os animais antes do abate. Uma pequena quantidade de esgoto é produzido nessa etapa e é canalizado para a estação de tratamento, como explicado a seguir.

Os matadouros da Bertin visitados pelo IFC são limpos, areados, bem iluminados e eficientemente operados. Os funcionários são divididos por gênero depende do peso ou delicadeza da mão de obra. O abate, retirada do couro, corte da carcaça e desossamento são realizados pelos homens. O corte da carne antes da embalagem e preparação dos cortes escolhidos são feitos pelas mulheres, dependendo de sua habilidade e experiência. Todos os funcionários possuem equipamentos adequados para suas correspondentes tarefas e proteção individual quando é necessária. Os trabalhadores têm sessões regulares de exercícios e repouso e são alimentados na empresa. Também passam por checagens médicas regulares e recebem atendimento médico no matadouro quando é necessário.

O matadouro utiliza aproximadamente 2000 litros de água por cabeça o qual junta altos níveis de matéria orgânica através de todo o processo. Essa corrente de esgoto se junta com outras em um tanque de retenção para o tratamento. Os couros são separados das carcaças e salgados para seu transporte para um dos cortumes da Bertin e fábricas de dog-toy (as quais normalmente ficam juntas). Entranhas, ossos e outras partes do animal são enviadas para a fábrica de industrialização para a produção de ração para aves ou para a fábrica, e outros produtos derivados são vendidos ou utilizados em outras indústrias do Grupo Bertin (exemplo: fábricas de sabão, cosméticos, biodiesel). Uma pequena quantidade de resíduos é levada por empresas especializadas para sua disposição.

A empresa usa as linhas municipais para suas necessidades de eletricidade e produz seu próprio vapor em caldeiras movidas a lenha. A madeira é fornecida por fornecedores certificados com a licença necessária das autoridades ambientais. As emissões da caldeira são mínimas devido às características da fonte e do pequeno tamanho do equipamento. O odor é somente percebido dentro do matadouro, perto da fábrica de industrialização e da estação de tratamento de esgoto. Nenhum odor é sentido perto ou fora do perímetro dos matadouros.

O tratamento do esgoto, tipicamente, envolve um sistema de lodo ativado com ventiladores mecânicos ou uma série de lagoas (anaeróbicas, facultativas, aeróbicas e polimento). O esgoto é descarregado no esgoto municipal, quando as fábricas estão numa área com esses serviços, ou num corpo natural de água. A descarga cumpre com os padrões Gob, porém com relação a certos parâmetros, ela não está em conformidade com as diretrizes do IFC. A empresa desenvolveu um Programa de Prevenção e Redução da Poluição de 2 anos para resolver esses problemas, e já começou sua implementação (Ver tabela em anexo). O plano de prevenção da poluição e de abate da Bertin inclui a instalação de biodigestores em todos seus matadouros,

para que a descarga cumpra com as regulamentações locais e as diretrizes do IFC e para fazer uso do gás metano produzido como combustível para a produção de vapor.

Com relação ao matadouro da Bertin em Marabá, além da avaliação dos impactos imediatos do matadouro, a Bertin contratou uma consultoria para estudar os impactos de sua cadeia de suprimentos conforme requisito do IFC. Os resultados do estudo foram divulgados nas páginas web da Bertin e do IFC em vários locais do estado do Pará e no escritório central da Bertin em Lins, SP.

Cortumes. A Bertin tem 9 cortumes no Brasil e está considerando ter mais um em Marabá, suas capacidades vão de 800 em Redenção, PA até 7000 em Aguiar, SP. As peles chegam salgadas de um matadouro vizinho ou como wet blue de matadouros mais distantes. Além de tratar e dar acabamento aos couros, a fábrica pode incluir uma instalação de dog-toy (brinquedos para cães) a qual produz delícias com sabor similar ao osso para cães a partir da parte comestível do couro através de simples operações que envolvem, lavagem, desinfecção, corte, formatação e secagem.

Os equipamentos, em geral, são novos e estão em boas condições. O processo é bastante mecanizado no cortume, porém ele é manual e mão de obra intensivo na fábrica de brinquedos para cães. Os resíduos das operações de rebarbação e corte são lavados e vendidos para a fabricação de gelatina e de outros sub-produtos. Outros resíduos sólidos são dispostos nas instalações municipais. Os cortumes possuem um número de tanques de retenção e assentamento para recuperar os produtos químicos (com base de cromo) e a água. O esgoto é tratado em modernas instalações de tratamento por lodo (filtração, assentamento primário, ventilação, assentamento secundário) ou em uma série de lagoas. A descarga segue para o esgoto municipal, quando a fábrica está localizada em um parque industrial, ou para um corpo de água natural. De acordo com os relatórios analíticos da Bertin, as características das descargas geralmente cumprem com os requisitos Gob, porém não com os requisitos do IFC. Como foi mencionado, a empresa desenvolveu e está implementando um plano para melhorar suas estações de tratamento nos cortumes com o intuito de cumprir com os requisitos do IFC. Também como nos matadouros, a energia provém da rede local e uma caldeira suplementar a lenha produz o vapor. As fábricas na sua maioria recebem o fornecimento de água pelo município e seu uso é relativamente baixo nas instalações mais modernas (em torno de 1 m³/100m² de couros crus).

Há cinco hidrantes e extintores em toda a fábrica e escritórios. As rotas de fuga estão bem marcadas com sinalização e as saídas não estão obstruídas. O corpo de bombeiros mais próximo fica a não mais do que 30 minutos de distância.

As condições de trabalho cumprem com os padrões do governo Brasileiro. As áreas de trabalho estão bem distribuídas e possuem iluminação adequada. Os funcionários da fábrica de brinquedos para cães, mulheres na sua maioria, repousam o suficiente durante o dia de trabalho bem como realizam exercícios regulares de alongamento. Os funcionários são permanentes e recebem salários adequados de acordo com a atividade realizada mais as refeições, que são fornecidas de graça pela empresa, férias e fins de semana segundo a lei e seguridade social. Se

por um lado a empresa não faz discriminações em termos de gênero para nenhuma função, somente os homens trabalham na fábrica e nas funções de médio gerenciamento, enquanto que as mulheres desempenham funções de escritório, alimentação e administrativas. Não há trabalho infantil nem trabalho forçado.

Bertin possui a certificação ISSO 9001 em várias de suas instalações do Brasil . O Plano Corporativo da Bertin, de acordo com o acordado como o IFC, inclui o desenvolvimento de um Sistema integrado de Gestão Ambiental e Social, em consistência com os padrões da ISO 14001 e OHSAS 18001. O SGAS será gradualmente implementado em todas suas operações, inclusive nos cortumes do Pará.

Embora não faça parte direta da Bertin Ltda, a empresa tem uma joint-venture com uma empresa Chinesa para a construção de um novo cortume na China, localizado ao nordeste de Hong Kong. Essa fábrica foi visitada, como parte da investigação do IFC. A fábrica é nova, entrando em operação, e está equipada com os mais modernos equipamentos de processo controlado por computador e redundantes estações de tratamento de esgoto. A fábrica está ventilada e bem iluminada com boas condições de trabalho. Está em total conformidade com as diretrizes do IFC.

Outras Instalações. As unidades integradas da Bertin incluem um matadouro e um cortume e, às vezes, uma fábrica de brinquedo para cães como já foi descrito. A unidade industrial de Lins-Aguai, também possui instalações associadas tais como uma fábrica de sabão e uma usina de biodiesel que na atualidade está começando suas operações. Também há fábricas de calçados e luvas de segurança que acrescentam valor a alguns dos produtos e produtos derivados dos cortumes.

Essas outras instalações visitadas pelo IFC eram limpas, bem mantidas e operadas com eficiência. O esgoto e os resíduos sólidos eram mínimos, domésticos na sua maioria , e não havia problemas preocupantes de saúde e segurança.

Anexos –

Tabela 1 . Resumo do Plano de Prevenção da Poluição da Bertin

Tabela 2 . Resumo da Revisão do IFC por Unidade de Operação.

Tabela 1. Plano de Prevenção da Poluição e Abate da Bertin (Resumo)

PLANEJAMENTO DO PROGRAMA		
M E T A S		DOCUMENTO BÁSICO Criação de uma Política Ambiental para a empresa, baseada nos princípios : do mínimo impacto no meio ambiente, manutenção dos recursos naturais, aplicação racional dos avanços tecnológicos e correção dos problemas sociais e ambientais.
		Investimentos previstos para as Unidades de Cortume
		Aguai – SP - Compra de equipamento de ventilação para a lagoa de tratamento de esgoto (Reservas) - Equipar o laboratório com equipamentos para realizar o monitoramento de efluentes. - Comprar uma centrífuga ou outro equipamento para prensar o lodo do sistema de tratamento de efluentes ;
		Cacoal – RO - Comprar um equipamento de ventilação para a lagoa do tratamento de esgoto (Reservas) - Bombas para a dosagem de produtos químicos - Equipar o laboratório com equipamentos para realizar o monitoramento dos efluentes. - Comprar uma centrífuga ou outro equipamento para prensar o lodo do sistema de tratamento de efluentes.
		Conceição do Araguaia - PA - Construção de uma lagoa de retenção para o processo de água crua (industrial) - Comprar um equipamento de ventilação para a lagoa de tratamento de esgoto e equalizador. - Comprar uma centrífuga ou outro equipamento para prensar o lodo do sistema de tratamento de efluentes. - Equipar o laboratório com equipamento para realizar o monitoramento dos efluentes.
		Naviraí - MS - Equipar o laboratório com equipamento para realizar o monitoramento dos efluentes. - Comprar uma centrífuga ou outro equipamento para prensar o lodo do sistema de tratamento de efluentes.
		Lins – SP - Construção de tanques para a reciclagem do novo Caleiro - Construção de tanques para a reciclagem do banho de cromo - Construção de uma caixa de gordura . - Construção de novas tubulações para a ETE

		- Comprar uma centrífuga ou outro equipamento para prensar o lodo do sistema de tratamento de efluentes. - Equipar o laboratório com equipamento para realizar o monitoramento dos efluentes. São Luis dos Montes Belos - GO - Construção de um Tanque de Decantação Primária - Construção do Processo Físico-Químico - Construção de um Tanque de Decantação Secundária - Equipar o laboratório com equipamento para realizar o monitoramento dos efluentes.
--	--	---

M E T A S	- Construção de uma nova estação de tratamento de efluentes, equalizador físico-químico, tanque de decantação primária, lagoas ventiladas, tanque de decantação secundária. - Compra de equipamento de ventilação - Equipar o laboratório com equipamentos para realizar o monitoramento de efluentes. - Comprar uma centrífuga ou outro equipamento para prensar o lodo do sistema de tratamento de efluentes. - Bombas para a dosagem dos produtos físico-químicos. Estância Velha – RS - Construção de uma nova estação de tratamento de efluentes, equalizador físico-químico, tanque de decantação primária, lagoa ventilada. - Compra de um equipamento de ventilação - Equipar o laboratório com equipamentos para realizar o monitoramento de efluentes Rio Brilhante – MS - Construção de uma nova estação de tratamento de efluentes, equalizador físico-químico, tanque de decantação primária, lagoas ventiladas, tanque de decantação secundária. - Purchase of aeration equipment. - Equipar o laboratório com equipamentos para realizar o monitoramento de efluentes - Comprar uma centrífuga ou outro equipamento para prensar o lodo do sistema de tratamento de efluentes - Bombas para a dosagem dos produtos físico-químicos Redenção – PA - Construção de uma nova estação de efluentes, equalizador físico-químico, tanque de decantação primária, lagoas ventiladas, tanque de decantação secundária.. - Compra de equipamento de ventilação. - Equipar o laboratório com equipamentos para realizar o monitoramento de efluentes. - Comprar uma centrífuga ou outro equipamento para prensar o lodo do sistema de tratamento de efluentes - Bombas para a dosagem dos produtos físico-químicos
M E T A S	Investimentos previstos para as Unidades: Matadouros Lins – SP - Construção de uma tubulação em PVC para o transporte do metano para o cortume para seu uso na caldeira. - Compra de um queimador de gás para a caldeira. - Processo físico-químico depois dos biodigestores Ituiutaba - MG - Construção de biodigestores anaeróbicos. - Compra de queimadores de gás para a caldeira - Processo de tratamento físico-químico depois dos biodigestores - Campo Grande - MS - Construção de uma estação completa para tratamento de efluentes líquidos, contendo: peneiras estáticas, caixa de gordura, tanque de equalização, casa de bombas e rede de tubulações. - Construção de biodigestores anaeróbicos. - Compra de um queimador de gás para a caldeira. - Processo físico-químico depois dos biodigestores Naviraí - MS - Construção de biodigestores anaeróbicos - Compra de um queimador de gás para a caldeira

Tabela 1. Resumo da Bertin Ltda. Revisão do ESHS por Unidade Operacional

ESMS	Produção	Principal Questões de Conformidade E&S	Conformidade com PS Tópicos
Bertin Ltda. Sistema de Gestão Corporativo Ambiental e Social A ser implementado após o compromisso; na atualidade a Bertin está solicitando propostas -	N/A	Boa capacidade corporativa de gestão ambiental, um especialista em desenvolvimento social será contratado como parte do Plano de Ação Corporativo (PAC) Padrões SOS no local de trabalho, que universalmente estão em conformidade com os requisitos. Procedimentos de segurança sendo melhorados. Controle de odores, emissões para o ar, geralmente satisfatórias em todas as instalações. O controle GHG através do resplendor/fonte de energia combustível. Situação da estação de efluentes de cada fábrica, como observado embaixo	PS 1: Desenvolvimento de um ESMS formal. Melhorada a Responsabilidade Social Corporativa (RSC); Implementar a Consulta Pública e o Plano de Divulgação (CPPD). PS 2: Preparar plano de total conformidade para todas as operações. PS 3: Implementar PPPA em todas as operações
Unidades Individuais de Produção / Localização	Unidades Individuais	Qualidade dos Efluentes das Unidades Individuais	Unidades Individuais
Matadouros	(cabeça/dia)		
Lins, SP	1200	Alto BOD,COD, TSS,O/Gr	PS 3
Ituiutaba, MG	1200	High TSS	PS 3
Navirai, MS	1600	Alto BOD, TSS, O/Gr	PS 3
Mozarlandia, GO	2000	Alto BOD,COD, TSS,O/Gr	PS 3
Itapetinga, BA	320	Não conformidade – Exigência de melhoria do tratamento das águas residuais	PS3 PS6 – cadeia de suprimentos vs habitats naturais supply chain vs natural habitats

Maraba, PA	1500	Em conformidade parcial – requer melhoria do TAR	PS3 PS 2, 5, 6, 7 aplicar aos fornecedores da Bertin'
<i>Agua Boa, MT</i>	<i>500 (fora de operação)</i>	<i>Recentemente adquirida. Em reforma</i>	<i>Probabilidade de ter os mesmos problemas de Marabá</i>
<i>Campo Grande, MS</i>	<i>3000</i>	<i>Em construção</i>	
<u>Cortumes</u>	<u>(couro/dia)</u>		
Cacoal, RO	2000	Alto TSS	PS 3
Redencao, PA	800	Alto teor de oleo e graxa, TSS, total coliformes.	PS 3: Qualidade do efluente. Do contrário em conformidade com PSs
Conceicao do Araguaia, PA	2000	Alto teor de óleo e graxa, TSS, total de coliformes.	PS 3: Qualidade do Efluente. Do contrário em conformidade com PSs
Sao Luis dos Montes Belos, GO	3000	Alto BOD, TSS, O/Gr	PS 3
Rio Brilhante, MS	1100	BOD levemente alto	
Navirai, MS	3000	Alto BOD, TSS, O/Gr	PS 3
Estancia Velha, RS	5000	Sem informação disponível	A ser determinado
Lins, SP	3800	Alto BOD, TSS, O/Gr, COD	PS 3
Aguai, SP	7000	Em conformidade	
<i>Marabá, PA</i>	<i>Não decidido na época da avaliação</i>	<i>Nova</i>	
<u>Dog Toys</u>	<u>(ton/ano)</u>		
Cacoal, RO	1000	Nenhum	
Conceicao do Araguaia, PA	3200	Nenhum	
Sao Luis dos Montes Belos, GO	2100	Nenhum	
Uberlandia, MG	-	Nenhum	
Guaicara, SP	3200	Nenhum	
Lins, SP	-	Nenhum	
<u>PPE</u>	<u>(pares de sapatos/ano)</u>		
Lins, SP	630,000	Nenhum	

Castanhai, PA	1,674,000	Nenhum	
<u>Produtos de Limpeza</u>	<u>(ton/ano)</u>		
Lins, SP	167,000	Nenhum	
<u>Instalações Várias</u>	<u>Unidades</u>		
<u>Fábrica de latas</u>	<u>(latas/dia)</u>		
Lins, SP	1 x 10 ⁶	Nenhum	
Pequena Hidrelétrica (Sacre 2) Campo Novo dos Parecis, MT	29 MW	Nenhum	PS 7
<i>Ox – Fábrica de Cosméticos (nova), SP</i>	<i>25,000 ton/ano</i>	<i>Nova</i>	

ANEXO II - BERTIN: PLANO DE AÇÃO CORPORATIVO
14 de Fevereiro de 2007

TAREFA	DESCRIÇÃO DA TAREFA	DATA DA CONCLUSÃO DA TAREFA CONDIÇÕES DO IA
A.	Projeto de um Sistema Integrado para Assuntos Sociais e Ambientais, Qualidade e Saúde Ocupacional e Gestão da Segurança (ESMS) O sistema deve incluir os seguintes elementos : (i) a avaliação ambiental e social deverá incluir as novas operações para a compra ou desenvolvimento a medida que sejam identificadas ; (ii) o programa de gestão deverá incluir as melhorias dos procedimentos da compra de gado, de acordo com o estabelecido pela avaliação acima mencionada; (iii), capacidade organizacional; (iv) treinamento; (v) envolvimento da comunidade; (vi) auditoria e monitoramento internos; e (vii) relatório. O sistema será baseado nos sistemas, internacionalmente reconhecidos, tais como a ISSO 9001 e 14001, e OHSAS 18001. O sistema deverá garantir o cumprimento da legislação e regulamentações Brasileiras e das políticas ambientais e sociais e diretrizes do IFC. O sistema deverá também incluir um programa de monitoramento e resposta a emergências. O sistema deverá ser aprovado pela Diretoria da Bertin e implementado em toda a Empresa. Implementação do ESMS a) A Bertin deverá enviar para o IFC a Política Ambiental e Social da Empresa, e o TOR para o projeto de ESMS. b) O nome do consultor responsável pelo projeto do ESMS (para conclusão em 12 meses). c) Submeter um plano, cuja forma e conteúdo sejam aceitáveis para o IFC, o staff ,para a implementação do ESMS, o qual deverá abranger a Gestão de SOS (Saúde Ocupacional e Segurança), Desenvolvimento Social e Ambiental.	Assinatura do Contrato de Financiamento Mais 12 meses a) Condição para o Primeiro Desembolso b) Assinatura do Contrato de Financiamento mais 3 meses c) Assinatura do Contrato de Financiamento mais 3 meses
B.	Plano de Prevenção da Poluição e Abatimento (PPPA) a) A Bertin deverá implementar um PPPA na forma e de acordo com uma programação aceitável para o IFC. Esse PPAP deverá ser implementado em até 24 meses após a assinatura do Contrato de Financiamento (Anexo A)	(a) Condição para o primeiro Desembolso

ANEXO II - BERTIN: PLANO DE AÇÃO CORPORATIVO
14 de Fevereiro de 2007

C.	Melhoramento dos planos e ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) da Bertin Estabelecimento de uma Estrutura de Gestão para a RSC a) Contratar ou nomear um Especialista em Desenvolvimento Social para coordenar a área de RSC. b) Realizar um diagnóstico e avaliação das ações de RSC da Bertin, atuais e anteriores; identificar a melhor estrutura inclusive seu status legal, para realizar as ações do Investimento Social; elaborar um Plano de RSC/Investimento Social, incluindo metas (de curto e longo prazo) e projeção do orçamento administrativo e de despesas. O plano de investimento deverá incluir o treinamento das Boas Práticas da Agricultura (BPA) para os fornecedores dos locais identificados durante o diagnóstico. c) Estabelecer a estrutura esboçada no item anterior. Realizar um Plano de RSC/Investimento Social, monitoramento e relatório d) Implementar o Plano de RSC/Investimento Social. e) Monitorar e avaliar os resultados do Plano de RSC/Investimento Social incluindo os resultados atingidos do relatório. Utilizar o padrão do balanço social desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômica (IBASE) e o Global Reporting Initiative (GRI). D. Implementação de uma Consulta Pública da Bertin e Plano de Divulgação (PCPD) f) Implementação do PCPD de acordo com a programação acordada com o IFC (anexo B) e relatório da implementação através do AMR.	(a) Condição para o Primeiro Desembolso (b) Assinatura do Contrato de Financiamento mais 6 meses (c) Assinatura do Contrato de Financiamento mais 8 meses (d) Relatório através do AMR (e) Relatório através do AMR (a) Relatório através do AMR
E.	Plano de Desenvolvimento dos Povos Indígenas da Bertin (IPDP) a) Completar a implementação do IPDP para o Sacre 2 de acordo com a programação. b) Melhorar o procedimento da compra de gado de Itapetinga incluindo os critérios contra a violência IP e invasão das terras indígenas. c) Aplicar a Diretriz PS 7 IFC para as interações com os Povos Indígenas que possam surgir das atividades praticadas pela Bertin.	a) Por meio da entrega do primeiro AMR b) Por meio da entrega do primeiro AMR c) Relatório através do AMR

ANEXO II - BERTIN: PLANO DE AÇÃO CORPORATIVO
14 de Fevereiro de 2007

F.	Melhoramento da Política de Mão de Obra e Trabalho da Bertin a) Total cumprimento da Legislação Brasileira com relação às pessoas incapacitadas (Lei No 7.853 de 24 de Outubro de 1989) Revisar as políticas de Recursos Humanos e perfil do staff da Bertin à luz do Memorando de Orientação da IFC sobre Não Discriminação b) Iguais Oportunidades e entrega do relatório da revisão incluindo as recomendações para assegurar o futuro cumprimento do PS2.	a) Por meio da entrega do primeiro AMR b) Por meio da entrega do primeiro AMR
G.	Plano de Ação Ambiental e Social (PAAS) para o Matadouro Marabá. A Bertin concorda em implementar o PAAS no Matadouro Marabá, de acordo com a programação do Anexo C	Acordo Positivo

ANEXO III – MELHORAMENTO DO PROCEDIMENTO DE COMPRA DE GADO DA BERTIN

Objetivos

Os objetivos para o melhoramento do procedimento de compra de gado da Bertin envolvem dois aspectos:

- Providenciar uma razoável garantia para que as atividades da Bertin não incentivem o desmatamento na Amazônia.
- Assegurar que o gado comprado pela Bertin no provenha, já seja direta ou indiretamente de fazendas envolvidas no trabalho escravo, grilagem, violência agrária ou desmatamento ilegal da floresta.

Conceituação

Os objetivos acima mencionados serão atingidas através dos seguintes meios:

- Promoção do uso das boas práticas na agricultura, inclusive
 - o Fazendo uso efetivo da terra já desmatada da área de Marabá para a melhoria das pastagens e
 - o Preparando os fornecedores de gado para a implementação da rastreabilidade animal logo que o estado de Pará abra suas exportações.
- Melhoramento da capacidade da Bertin para o monitoramento do desempenho ambiental e social de seus fornecedores, e agindo de acordo com o seguinte:
 - o Desenvolvendo e implementando o inventário dos fornecedores da Bertin para assegurar que cada fornecedor cadastrado cumpra com os critérios requeridos.
 - o Comprando animais para abate de acordo com esses critérios ambientais e sociais, e excluindo os produtores que não cumpram com eles, e
 - o Promovendo a melhoria do uso da terra nas propriedades dos fornecedores de gado e observando atentamente seus esforços para a recuperação de áreas degradadas e áreas de reflorestamento inadequadamente desmatadas.

Grupo Alvo

Esse procedimento é dirigido para o matadouro Marabá da Bertin e seus fornecedores de gado.

Tarefas do Procedimento

Tarefa 1: Estabelecimento de critérios para os fornecedores da Bertin

A Bertin, junto com as adequadas partes interessadas, deverão revisar e estabelecer um conjunto de critérios viáveis para o credenciamento ou cadastramento de fazendas como “Fornecedores Aprovados”

Os Critérios devem incluir o seguinte:

Critérios mínimos:

1. Produtor sem condenação por trabalho escravo
2. Produtor sem condenação por grilagem
3. Produtor sem condenação por violência agrária
4. Produtor condenação por desmatamento ilegal
5. Produtor não possuir ou criar gado nas terras das Áreas Indígenas.

Critérios adicionais:

6. Regularidade fundiária
7. Propriedade portadora de licença ambiental plena e não desmata ilegalmente
8. A fazenda está implementando o sistema de rastreamento SISBOV
9. Todo o gado vendido para a Bertin terá origem na fazenda, ou será demonstrado que o mesmo foi adquirido de fazendas que cumprem com os critérios da Bertin.
10. A fazenda está ativamente incorporando as Boas Práticas da Agricultura

Prazos: A Bertin estabelecerá os critérios para seus fornecedores dentro do mês do Compromisso. Esses critérios serão a base para a tomada de decisões da Bertin na compra de gado.

A Implementação dos critérios para a tomada de decisão é discutida na Tarefa 7, embaixo. A Bertin planeja implementar os mínimos critérios como fundamento para a tomada de decisão dentro dos dois meses do Compromisso. Outros critérios a serem cumpridos serão consequentemente implementados em duas etapas .

Tarefa 2: Criação de um formulário para o inventário da fazenda

Criar um adequado formulário para preenchimento por parte dos fornecedores de modo a solicitar seu cadastro como “Fornecedor Aprovado” da Bertin. O formulário incluirá perguntas sobre a localização da fazenda, sistema de produção e cumprimento com os critérios desenvolvidos na Tarefa 1. O formulário será baseado no atual modelo SISBOV, o qual auxiliará os fornecedores na preparação para o início da rastreabilidade obrigatória de seu rebanho, assim que o Pará receba a autorização para a exportação de carne para a União Européia.

Prazo: Dentro de 1 mês e meio do Compromisso

Tarefa 3: Criação de um sistema de inventário da fazenda

O sistema de inventário da fazenda será um programa de computação que resumirá as informações coletadas dos formulários do inventário da fazenda e será fornecido em um modelo de uso amigável para o pessoal de compras da Bertin. As Tarefas 2 e 3 estão muito relacionadas e serão realizadas em conjunto.

Prazo: Dentro de 1 mês e meio do Compromisso

Tarefa 4: Orientação para os compradores e fornecedores da Bertin com relação aos critérios de compra.

A Bertin publicará seus requisitos e providenciará consultoria sobre como os critérios podem ser cumpridos e recursos para os freqüentes fornecedores que desejem completar o sistema com antecedência. Uma série de medidas são possíveis, inclusive catálogos/folhetos, cursos de treinamento, reuniões, etc. O objetivo será de ajudar os compradores e fornecedores da Bertin a entenderem porquê os critérios são estabelecidos, e o que é preciso fazer para se tornar um “Fornecedor Aprovado”.

Prazo: Duas semanas após a conclusão das Tarefas 2 e 3

Tarefa 5: Coleta dos dados da fazenda

A Bertin usará o formulário para coletar dados de todas as fazendas que na atualidade fornecem gado, e das que têm interesse em fazê-lo. Logo que os compradores de gado da Bertin tenham recebido as orientações sobre os critérios de compra, os fornecedores providenciarão os formulários completos do inventário e documentação de apoio no momento em que o fornecedor vender o gado para a Bertin.

A Bertin também criará uma equipe de profissionais para entrevistar os fornecedores e coletar os dados requeridos de acordo com uma programação pré-determinada. A Bertin coletará algumas informações diretamente, a partir de bancos de dados publicamente disponíveis e de outras fontes publicadas. Essa tarefa será um processo contínuo, a medida que novos fornecedores solicitarem o credenciamento na Bertin.

A documentação de apoio dos vários critérios poderiam incluir o seguinte:

Critérios Mínimos a serem implementados até dois meses após as orientações para os compradores de gado da Bertin.

Critério 1: Produtor sem condenação por trabalho escravo. Qualquer envolvimento indicado através da inclusão do dono da fazenda no chamada “Lista Negra” por trabalho escravo, emitida pelo Ministério do Trabalho.

(<http://www.mte.gov.br/Noticias/conteudo/5773.asp>).

- Critério 2: Sem condenação por grilagem. As declarações dos fazendeiros sobre esse assunto serão verificadas na Vara Agrária de Marabá, através da checagem da lista de fazendeiros convictos por crimes de reintegração, manutenção e interdito proibitório.
- Critério 3: Produtor sem condenação por violência agrária. As declarações dos fazendeiros com relação a esse assunto serão verificadas na Vara Agrária de Marabá, através da checagem da lista de fazendeiros convictos por crimes referentes a conflitos agrários.
- Critério 4: Produtor sem condenação do IBAMA por infrações ambientais inclusive desmatamento ilegal.
- Critério 5: Produtor não possuir ou criar gado nas terras das Áreas Indígenas. A verificação será feita junto à FUNAI.

Aos fazendeiros lhe será solicitado assinar uma declaração na primeira venda depois do compromisso afirmando que 1) eles foram informados das políticas do IFC com relação aos critérios acima identificados e 2) que eles informaram (antes das informações do cadastro completo) que suas fazendas não infringem nenhum dos critérios prioritários acima identificados.

Critérios a serem implementados em até um ano

- Critério 6: Regularidade fundiária. i) Em primeira instância, submeter os seguintes documentos: ITR, coordenadas geográficas da propriedade e certidão indicativa que não teve sua matrícula fundiária suspensa pelo decreto 3672 de 23 de Junho de 2006 (direcionado à propriedades acima de 2.500 hectares), ii) também, dentro de um ano submeter o CCIR ou um protocolo indicando que o CCIR está sendo processado pelo INCRA, iii) dentro de 2 anos, ter as coordenadas geográficas certificadas pelo INCRA e iv) para todos, uma vez que o ITERPA/INCRA/SECTAM lancem um novo procedimento de regularização fundiária, que todos se ajustem num prazo razoável, a ser determinado.
- Critério 7: Propriedade portadora de licença ambiental plena e não desmata ilegalmente. Os proprietários devem apresentar a licença ambiental para fazendas emitida pela Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do governo do Pará – SECTAM. Caso a propriedade não possua esta licença, o proprietário terá um prazo de um ano para apresentar o protocolo comprovando o início da tramitação para adquirir a mesma. No período de dois anos o proprietário deverá apresentar a licença ambiental definitiva emitida pela SECTAM. Um sistema de monitoramento por satélite, gerenciado pela Bertin, irá monitorar a ocorrência de desmatamentos ilegais do último período.

Critérios a serem gradualmente implementados após a abertura das exportações do Pará para a EU.

- Critério 8: A fazenda está implementando o sistema de rastreabilidade SISBOV em todos os fornecedores da fazenda. A documentação poderia incluir os adequados documentos do SISBOV.
- Critério 9: Todo o gado vendido para a Bertin originado na fazenda (criado desde o nascimento), ou que possa ser demonstrado que nasceu e foi adquirido de fazendas que cumprem com os critérios da Bertin.
- Critério 10: A Fazenda está ativamente incorporando as Boas Práticas da Agricultura. A documentação poderia incluir um plano de gestão da fazenda, ou a fazenda poderia ser certificada com um esquema adequado tal como o EurepGAP.

Prazo: Início 2 meses após o Compromisso, todos os fornecedores existentes pesquisados e dados coletados até 6 meses após o Compromisso, a coleta de dados é contínua.

Tarefa 6: Ingresso de dados

A Bertin ingressará os dados no sistema de computação, testará a confiabilidade do sistema, e o colocará em linha. O ingresso dos dados será um processo contínuo a medida que novos fornecedores em potencial solicitarem o credenciamento.

Prazo: Início quando os dados da tarefa 5 estiverem disponíveis, o ingresso de dados será contínuo.

Tarefa 7: Cadastramento das fazendas

Quando toda a documentação da fazenda estiver disponível, ela será revisada e a fazenda será cadastrada como um “Fornecedor Aprovado” – isso poderia ser um cadastro qualificado se houver itens pendentes. Caso não cumprir com os critérios, a Bertin avisará à fazenda sobre quais medidas precisam ser tomadas para melhorar seu desempenho e o prazo para que isso seja concluído.

Em alguns casos, se for adequado, a assistência poderá ser providenciada. Quando o pessoal de compras da Bertin fizer uma compra de gado, sempre consultará o sistema de inventário da fazenda, e não comprará de fazendas que não estejam cadastradas ou que não tenham resolvido os itens pendentes dentro do prazo estabelecido.

Espera-se que os critérios descritos sejam implementados em etapas. A implementação dos mínimos critérios ocorrerá dentro dos dois meses após os compradores da Bertin terem recebido as orientações. Os critérios restantes serão implementados a medida que os dados ficarem disponíveis, porém não mais tarde do que 6 meses após a implementação dos mínimos critérios.

Os fazendeiros que julgados como não conformidade com os mínimos critérios, podem, eventualmente, se tornarem em conformidade e serem elegíveis para sua inclusão, por exemplo, quando podem demonstrar que estão dentro das exigências legais. O cadastramento das fazendas em situação irregular em termos do título de propriedade ou conformidade ambiental exigirá o seguinte, dentro dos seis meses de seu cadastramento inicial: (i) comprovação que o proprietário iniciou ou lhe foi outorgada uma licença de operação pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará (SECTAM); e (ii) dentro de um ano da conclusão do procedimento de licenciamento, o comprovante que o proprietário iniciou as ações para regularizar a situação do título de sua terra ou que lhe foi outorgado o correspondente título (escritura).

Prazo: O cadastramento das fazendas começará a medida que os dados estiverem disponíveis no sistema. O cadastramento dos fornecedores existentes deverá ser concluído no final do sexto mês após o Compromisso, que coincide com a conclusão da coleta de dados desses fornecedores com base na tarefa 5.

O cadastramento de novos fornecedores será um procedimento contínuo. O pessoal de compras da Bertin terão totalmente adotado o uso do sistema para a tomada de decisões de compra no final do sexto mês após o Compromisso.

Tarefa 8: Monitoramento do desempenho

A Bertin estabelecerá uma unidade para realizar o monitoramento ambiental e social contínuo das fazendas cadastradas, para assegurar seu cumprimento com os critérios estabelecidos. Isso incluirá a checagem cruzada regular de bancos de dados legais e de outros bancos de dados, bem como o monitoramento do desmatamento da terra através de imagens satelitais.

Crítérios críticos	Mecanismo de Monitoramento Continuado	Periodicidade
Crítério 1 – Trabalho e escravo	Verificação da Lista Suja, publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego	Mensal
Crítério 2 – Grilagem de terras	Verificação Junto à Vara Agrária de Marabá	Mensal
Crítério 3 – Violência Agrária	Verificação Junto à Vara Agrária de Marabá	Mensal
Crítério 4 – Desmatamentos ilegais desde janeiro de 2006	Verificação da emissão de multas por desmatamento ilegal, junto ao IBAMA de Marabá	Mensal
Crítério 5 – Invasão de Terras Indígenas	Verificação junto à FUNAI de Marabá	Mensal

Com o objetivo de verificar o progresso para atingir as melhorias nas práticas do uso da terra, a Bertin fará uma medição e um relatório sobre os seguintes indicadores de desempenho ambiental:

- o % de degradação das APP (Áreas de Preservação Permanente) com relação ao total de APP
- o % das propriedades com reserva legal averbada pelas autoridades correspondentes.
- o % da reserva legal averbada em comparação com o requisito legal.
- o Área (há) em recuperação em comparação com os planos de recuperação.
- o % de proprietários e/ou gerentes de proprietários que receberam treinamento da Bertin no ano anterior.
- o % das propriedades que realizam o controle da erosão.

Caso o produtor cadastrado infrinja a declaração de seu termo de adesão aos princípios de compra do Bertin, ele será descredenciado como fornecedor do frigorífico. Quando o mesmo se adéqüe e volte a cumprir com os critérios, ele poderá voltar a ser credenciado.

Critérios Adicionais	Mecanismo de Monitoramento Continuado	Periodicidade
Critério 6 – Legalidade na propriedade da terra	Documentação: ITR, coordenadas geográficas da propriedade, certidão indicativa que não teve sua matrícula fundiária suspensa, e protocolo indicativo de que o processo de emissão do CCIR está encaminhado.	Anual
	Dentro de dois anos, ter coordenadas geográficas certificadas pelo INCRA e o CCIR.	Após dois anos
Critério 7 – Cumprimento com os requisitos ambientais	a) Verificação independente por meio de imagens de satélite, com base nas coordenadas geográficas das propriedades fornecidas pelos produtores na FCAC e posterior confirmação com as autoridades competentes sobre a legalidade de eventuais desmatamentos	Anual
	b) Apresentação do protocolo de entrada para o licenciamento ambiental na SECTAM	Após 1 ano
	c) Apresentação da licença ambiental emitida pela SECTAM	Após 2 anos
	d) Comprovação do cumprimento dos condicionantes definidos na licença ambiental	De acordo com o cronograma estabelecido na licença

A Bertin produzirá um relatório anual consolidando a análise da performance ambiental e social dos seus fornecedores.

Parte Responsável

O Grupo Bertin através de seu Gerente Ambiental Corporativo é diretamente responsável pela coordenação do programa de monitoramento ambiental. O coordenador do programa exigirá as informações necessárias dos fornecedores de gado para o CCSA e o banco de dados dos fornecedores.

Programação

A implementação das tarefas de estabelecimento e apoio do procedimento de compra de gado terá início imediatamente após a assinatura do Contrato de Financiamento e será uma atividade permanente como consta da programação em anexo.

A avaliação e o monitoramento do desempenho ambiental dependem da atualização regular do inventário da fazenda e portanto deverá começar dentro de um ano da conexão do banco de dados de imagens via satélite. Isso será utilizado pela Bertin para a compra até que os mecanismos necessários para a implementação da Lei No 10.267/01 sejam criados e estejam em operação, espera-se que as autoridades estaduais desempenhem o papel de monitoramento do satélite.

[illegible]

ANEXO IV. PRODUÇÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA PELO GADO BERTIN – ADENDO DO PACOTE DE DIVULGAÇÃO

Introdução

Durante o período de divulgação o IFC recebeu vários comentários sobre as emissões do Gás estufa pelos fornecedores de gado da Bertin. Este documento apresenta a resposta aos comentários recebidos sobre o assunto, inclusive as ações que a Bertin se comprometeu em realizar para ajudar a lidar com esta questão.

Os inputs recebidos com relação as emissões de efeito estufa incluíram as da: FBOMS, em particular, Amigos da Terra, Greenpeace Brasil e IMAFLORA, e o Sierra Clube, que foram os mais explícitos sobre as eventuais emissões da Bertin.

Emissões de efeito estufa do Gado – uma Perspectiva¹

Devido a seu sistema digestivo especial, os animais ruminantes tais como os bovinos, ovinos, bubalinos e caprinos podem converter materiais descartáveis de uma fábrica em alimento nutritivo e fibras. Esse mesmo aparelho digestivo que ajuda, entretanto, produz metano, um potente gás de efeito estufa que pode contribuir com a mudança climática global. Os sistemas de produção de rebanhos também podem emitir outros gases de efeito estufa tais como o óxido nitroso e o dióxido de carbono.

Globalmente, o rebanho ruminante produz cerca de 80 milhões de toneladas métricas de metano por ano, responsáveis por cerca de 28% das emissões globais de metano originadas nas atividades relativas aos humanos.¹ Uma vaca adulta pode ser uma fonte muito pequena por si próprio, emitindo somente 60-110 k de metano, porém o Brasil que possui cerca de 180 milhões de cabeças de gado, e mais de um bilhão de grandes ruminantes no mundo, eles são uma das maiores fontes de metano.

Produção de Metano

<i>Principais produtores de gado</i>	<i>Cabeças</i>	<i>Produção de metano* ²(kg/cabeça/ano)</i>	<i>Produção de metano (kg/cabeça/ano)</i>	<i>% das emissões mundiais de metano</i>
Mundiais	1,031,700,000	59	60,870,300	28%
Índia	325,000,000	59	19,175,000	8%
Brasil	177,000,000	59	10,443,000	4%
China	135,000,000	59	7,965,000	3%
US	95,000,000	59	5,605,000	2%
Outros	405,310,714	59	23,913,332	11%

¹ AFTER US EPA – <http://www.epa.gov/methane/sources.html>

² IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories (www.ipcc-nggip.iges.or.jp)

No Brasil, o gado emite cerca de 11 milhões de toneladas métricas de metano por ano para a atmosfera, representando 4% das emissões globais de metano originadas em atividades humanas.

O Banco Mundial e as Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas surgiram como uma preocupação chave para o Banco Mundial e seus clientes no século XXI. Espera-se que o crescimento do nível do mar, o aumento das temperaturas, efeitos incertos nas florestas e nos sistemas agrícolas, e aumento da variabilidade e da volatilidade dos padrões meteorológicos tenham um impacto significativo e desproporcional no mundo em desenvolvimento, onde os pobres continuarão a ser os mais suscetíveis aos danos em potencial e às incertezas das mudanças climáticas.

O Banco está cada vez mais incorporando essas considerações nas suas operações de desenvolvimento, assessorando seus clientes sobre opções, ajudando a promover a eficiência setorial e as alternativas de energias limpas, e assistindo seus clientes na adaptação aos impactos previsíveis, enquanto que procura globalmente respostas equitativas para o desafio. Essas ações são descritas na Estratégia Ambiental para o Banco Mundial: Mudanças Climáticas.

Contribuição das Emissões do Gás Estufa dos Fornecedores de Gado da Bertin

A Bertin não cria ou engorda gado para ser processado nas suas instalações, e o efeito dos matadouros da Bertin na promoção do aumento do número de cabeças é muito pequeno. A capacidade atual de abate da empresa de 2.1 milhão de cabeças por ano representa uma fração das existentes 180 milhões de cabeças de gado do Brasil, e assim também ocorre com a emissão dos fornecedores de gado.

Sendo 3 anos ou menos a idade ideal para abater gado 1, um rebanho precisa de pelo menos 3 anos para desenvolver animais prontos para o abate 2. A partir de hoje, quando a Bertin abate 7.000 cabeças/dia, até daqui a três anos, quando a expansão operar com toda a capacidade de abater 10.000 cabeças/dia, a Bertin diminuirá o rebanho existente.

Portanto existe uma janela de oportunidades de três anos antes que a expansão esteja totalmente operacional, para ajudar a melhorar as práticas de gerenciamento e assim melhorar a eficiência da operação com o rebanho e reduzir as emissões do gás estufa, como explicado embaixo³.

A fonte de emissões diretas do gás estufa das operações da Bertin são principalmente causadas pelas estações de tratamento de esgoto, em particular aquelas instaladas nos matadouros, onde os efluentes contêm altas concentrações de matéria orgânica. Para resolver isso, a Bertin está instalando um biodigestor em cada um de suas estações de tratamento de esgoto, como mostramos embaixo.

³ World Bank Group's climate change website: www.worldbank.org/climatechange

A Contribuição da Bertin para Reduzir as Emissões do Gás Estufa

Há várias práticas de gestão que podem aumentar a eficiência da operação com o rebanho e reduzir as emissões do gás estufa, como segue:

- Melhoria do gerenciamento do pastoreio
- Testes do solo, seguidos pela adição de adequadas correções e fertilizantes
- Suplementação das dietas para o gado com nutrientes necessários
- Desenvolvimento de um programa preventivo da saúde animal.
- Fornecer fontes adequadas de água e proteção da qualidade da água.
- Melhoria da genética e da eficiência reprodutiva

As práticas particulares utilizadas por um criador de gado para melhorar a produção dependerão das circunstâncias se sua operação, inclusive das metas a serem atingidas e dos recursos naturais, financeiros e de mão de obra que tiver disponíveis. De acordo com o EMA, o efeito dessas práticas na redução da emissão do GHG podem ser muito relevantes (25% e mais).

Para diminuir ainda mais a emissão de metano por parte do gado, é importante aumentar a produção animal por unidade de área e para reduzir a idade do abate para obter uma relação mais baixa de kg de metano/kg proteína animal (carne). O pastoreio é o método mais comum de alimentação do animal utilizado na América do Sul, inclusive no Brasil. Como a celulose do capim é a principal fonte de emissão de metano, são necessárias as práticas de gerenciamento que contribuem com o aumento do rendimento da forragem por unidade de área e mantém a taxa de stocking sem perda de peso, durante o ano inteiro.

A lucratividade, competitividade e sustentabilidade do sistema de produção serão então incrementadas ao mesmo tempo em que o impacto negativo sobre o meio ambiente diminui.

O Plano de Ação Corporativo (PAC) da Bertin inclui providências para o treinamento de fornecedores de gado sobre as boas práticas agrícolas, cuja finalidade é melhorar a saúde animal, melhorar a qualidade da carne e, também, reduzir as emissões de metano. Entre essas práticas de gerenciamento, a melhoria das pastagens possui a vantagem adicional de permitir a intensificação do confinamento de animais, que por sua parte reduz a necessidade de terras adicionais e o risco de desmatamento. Junto com um sistema global do crédito do carbono, deter o desmatamento foi assinalado com destaque no Stern Report 10 como a forma mais eficaz de administrar as mudanças climáticas.

Outras contribuições da Bertin para deter o desmatamento envolvem a suspensão imediata das compras de fazendeiros condenados pelas autoridades Brasileiras por infrações ambientais inclusive desmatamento ilegal.

A Bertin também se comprometeu a usar um sistema de imagem por satélite para monitorar

Ocorrências de desmatamento ilegal e restringir suas compras de fornecedores que cumprem com a lei.

A Bertin está implementando um plano de investimento para melhorar o tratamento do esgoto em todas suas operações, que incluem a instalação dos biodigestores como opção de segundo tratamento para seus matadouros. Os biodigestores recebem o esgoto com teor extremamente alto de matéria orgânica e, através da digestão anaeróbica, reduzem e estabilizam os resíduos e produzem gás metano, o qual é confinado para ser reutilizado como fonte de energia.

Na sua Unidade de Lins, a Bertin está construindo uma fábrica para utilizar os resíduos do matadouro (gordura em particular) para a produção de biodiesel orgânico para estar em conformidade com todas as especificações da qualidade do combustível GoB e usa-lo na frota de tratores da empresa. Essas iniciativas da Bertin estão em total conformidade com a estratégia ambiental do WBG sobre as mudanças climáticas.

A Bertin também está trabalhando em conjunto com o IFC em um programa de assistência técnica na área direta de influência da Bertin , com os seguintes objetivos: i) fornecer alternativas de geração de renda para pequenos agricultores que não poderiam cumprir com os novos requisitos da Bertin; e ii) providenciar assistência técnica para os fornecedores da Bertin sobre as boas práticas agrícolas, inclusive o gerenciamento de pastagens, proteção e desenvolvimento de reservas legais.

⁴ A época ideal para o abate de bovinos depende da viabilidade econômica. A melhor é quando o peso da carcaça atinge 16 arrobas (225 k). Economicamente é melhor abater o animal precocemente, porém não prematuramente porque o sabor da carne seria mais suave. No Brasil uma idade adequada de abate está entre os 24 e 30 meses (Ref: Sci-Elo Brasil - <http://www.scielo.br/>).

⁵ O período de prenhez da raça bovina é de 275 a 305 dias.

⁶ US EPA Global Warming webpage (<http://www.epa.gov/rlep/faq.html#3>)

⁷ Emissions Marketing Association (www.emissions.org). See attachment.

⁸ Ana and Odo Primavesi. Optimizing Climate-Soil-Pasture Interaction in Brasil. 2002

⁹ Arcadis Tetraplan. Environmental and Social Impact Assessment for Bertin's Slaughterhouse in Marabá and its Supply Chain. Chapter 5 – Good Agricultural Practices. Pasture Management. Chapter 9 - Environmental and Social Action Plan (ESAP).

¹⁰ Sir Nicholas Stern. Review on the Economics of Climate Change. October 20, 2006.
www.hm-treasury.gov.uk

Market View -

EMISSÕES DE METANO REDUÇÃO DAS EMISSÕES DOS RUMINANTES

As empresas que se preparam para participar na comercialização de emissões de gás de efeito estufa não devem deixar de considerar o potencial de redução das emissões de metano do rebanho, dizem Gerald Turnball e Bernard Du Charme

Dos vários gases estufa (GHGs) que contribuem com o aquecimento global, o metano é a opção real para para as empresas que planejam incluir o comércio de emissões nas suas estratégias de redução dos GHGs, devido às técnicas de mitigação e medição rapidamente disponíveis. Os níveis de metano na atmosfera duplicaram nos últimos 20 anos (IPCC-2000, Johnson et al. 1996). Além do efeito radiativo direto, a participação do metano nas reações químicas na atmosfera, indiretamente contribuem com o aquecimento global influenciando a quantidade de ozônio na troposfera e estratosfera, a quantidade de hidróxilos na troposfera e a quantidade de vapor de água na estratosfera.

O metano tem uma vida relativamente curta na atmosfera (10-12 anos) comparado com outros GHGs (120 anos para o dióxido de carbono) e as estratégias de redução do metano oferecem um meio efetivo de tornar mais lento o aquecimento global no curto prazo, como foi sugerido por James Hansen no Aquecimento Global no Século 21. Um cenário alternativo. Os estudos sugerem que uma taxa de ingresso diminuído em 10% estabilizará as concentrações de metano para os níveis atuais (Lelleveld et al, 1993)

Os programas para o rebanho provavelmente não estejam no topo da lista dos gerentes de indústrias e executivos que procuram estratégias para reduzir os GHGs. Porém, o rebanho pode oferecer soluções reais para mitigar os riscos das emissões de GHGs que preocupam aos líderes da indústria. As emissões globais de metano a partir da digestão dos animais ruminantes (gado, carneiros, búfalos, cabras e camelos) são calculadas em 80 milhões de toneladas por ano (US EPA, 1998, Gibbs e Johnson, 1994), fazendo com que os ruminantes sejam a maior fonte única das emissões de metano antropogênicas (IPCC, 2000^a). Essas emissões podem ser facilmente reduzidas nos rebanhos ineficientes dos países em desenvolvimento e essas reduções podem ser quantificadas com medições e verificações em tempo real .

O processo da digestão anaeróbica microbiana no intestino dos ruminantes permite a produção de carne, leite e energia bruta dos recursos de plantas fibrosas e resulta na exalação de metano, que representa 6% da energia dietética do animal . Assim, a mitigação ou alívio do metano

“emitido” pelo rebanho é mais eficientemente abordada através de estratégias que reduzam o input da ração por unidade de produção de produto.

As estratégias nutricionais, genéticas e de gestão para melhorar a eficiência da ração aumenta a taxa de produção do produto (leite, carne) por animal. Em outras palavras, o leite ou a carne obtidos de cada animal por dia pode aumentar, enquanto que o metano produzido e a ração utilizada podem diminuir.

O aumento da eficiência no uso de ração também incentiva a adoção de tecnologia porque é economicamente vantajoso. As técnicas que podem ser direcionadas para os sistemas de rebanhos a nível internacional incluem o processamento da ração, suplementação estratégica, melhoria dos agentes de produção natural e métodos para melhorar a genética e a reprodução. Todas essas tecnologias estão atualmente disponíveis em formas naturais, precisam de baixa para média exigência de capital e calcula-se que reduzem o metano do rebanho de ruminantes por unidade de produção em 25 a 75%. A taxas constantes de produção, as emissões totais do rebanho e do esterco poderiam diminuir entre 23 milhões de toneladas por ano e 70 milhões de toneladas por ano. Portanto pode ser possível estabilizar o metano da atmosfera através da mitigação só dessa fonte.

A Associação de Marketing de Emissões é constituída por mais de 270 membros de 190 empresas do mundo. Seu objetivo é promover soluções baseadas no mercado e comércio para o controle ambiental. Como os ruminantes ineficientes estão principalmente localizados nos países em desenvolvimento, os projetos de mitigação do gás estufa usando ruminantes exige um planejamento estratégico de longo prazo que contemple retornos econômicos e ambientais graduais. Na África, Ásia e América Latina, onde esses projetos seriam implementados, a agricultura é essencialmente importante em termos de emprego e geração de renda. O aumento da produtividade na subsistência e na agricultura dos pequenos produtores é o poderoso mecanismo para o crescimento econômico, melhoria da renda e melhoria do acesso ao alimento. Ainda mais, devido a que a agricultura domina a paisagem arável, o cuidado com as questões ambientais no desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis (redução da pressão sobre ambientes frágeis) é um componente indispensável de qualquer estratégia futura bem sucedida (McCalla, 1998).

Para concluir, as estratégias “fora da caixa” tais como o aumento da eficiência do rebanho, oferecem reduções reais e quantificáveis do gás estufa para os líderes da indústria e o que fazem as políticas, criando mercados de comércio de emissões, porém essas estratégias requerem um planejamento para retornos econômicos e ambientais a longo prazo.

EMA

A Associação de Marketing de Emissões é constituída por mais de 270 membros de 190 empresas do mundo. Seu objetivo é promover soluções de comercialização baseadas no mercado para o controle ambiental.

<http://www.emissions.org>

ANEXO V . A Complexa Situação da Posse da Terra no Pará

Em princípio todas as terras pertencem ao Estado até que seja tomada a decisão de serem transferidas para protagonistas privados. O ESIA para as operações de Marabá da Bertin indica a complexidade da posse da terra no estado do Pará. Há numerosos conflitos de terras no Pará, freqüentemente com violência, e remontam à época da colonização portuguesa.

A legislação da posse é geralmente complicada, permitindo brechas na sua interpretação. A invasão e desmatamento das terras públicas bem como a invasão das reservas naturais dos Indígenas freqüentemente não são punidas. O planejamento sistemático do uso da terra tem sido difícil, com esforços competitivos e muitas vezes sem coordenação entre as agências governamentais nos diferentes níveis estadual e federal.

O governo tem capacidade limitada tanto em recursos financeiros quanto humanos. Confrontados com as limitações governamentais, os indivíduos têm utilizado uma série de estratégias (que vão desde o não convencional até o ilegal) para ocuparem e estabelecerem reivindicações da posse da terra. O Pará possui muitos pobres sem terra, que tentam muitas vezes plantar com pouquíssima ou nenhuma assistência técnica ou experiência de gerenciamento do terreno. A partir de meados dos anos 60, quando o governo nacional se focou em “ levar pessoas sem terra para as terras sem pessoas”, a região tem sido um receptáculo para os pobres das áreas rurais, onde a reforma agrária não tinha sido feita. Muitos vendem seus lotes depois de vários anos e se mudam para outras áreas na esperança de obterem outros lotes. A especulação da terra é freqüente e amplamente disseminada, criando um motivo para as pessoas desmatarem a terra simplesmente para fazer reivindicações de posse em vez de fazer uso produtivo da mesma. Muitos dos legítimos ocupantes da terra são agricultores pobres, colhedores de produtos florestais e quilombolas (descendentes de escravos liberados) e são analfabetos e vítimas fáceis de grileiros.

O governo do Pará tem tornado prioritária a regularização da titularidade das terras para os próximos 2 anos, com o ITERPA (Agência Estadual da Terra) trabalhando para cadastrar a terra em um Cadastro Único. Embora sua implementação provavelmente seja de alto custo, US\$ 11 milhões foram alocados no Projeto de Desenvolvimento Rural do Pará para a melhoria da administração da terra no Estado do Pará. Instituições tais como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), na atualidade, estão dando atenção especial às pesquisas ao longo de importantes artérias interestaduais (tais como a BR 163). Entretanto, atualmente, não existe um procedimento padrão que permita à Bertin determinar se um fazendeiro possui um título imobiliário regularizado e as solicitações para verificação geralmente levam mais de um ano.

Com base no financiamento do IFC, a Bertin implementaria um procedimento criterioso e por etapas para a compra de gado (CPP), único na região (ver o Plano de Compra de Gado para maiores detalhes). Os critérios chaves com relação à posse da terra no Procedimento de Compra de Gado da Bertin são:

- Não pode haver condenação por grilagem. A declaração dos fazendeiros nesse sentido será verificada na Vara Agrária de Marabá, checando a lista dos fazendeiros condenados por crimes de *reintegração, manutenção e interdito proibitório*.
- Demonstração de propriedade ou posse da terra através de documentação clara e legal. Os seguintes documentos serão exigidos: (i) apresentação do ITR, CCIR, coordenadas GPS da fazenda e um certificado indicando que a documentação não foi suspensa pelo decreto de 2006 para fazendas com mais de 2.500 hectares, (ii) dentro de dois anos, as coordenadas de GPS deverão ser certificadas pelo INCRA (Agência da Terra) e (iii) para todas as propriedades, uma vez que o Estado tenha emitido os novos procedimentos para a regularização da terra, desenvolvidos com o apoio do Pará Rural, eles deverão se ajustar a eles dentro de um prazo razoável de tempo, a ser determinado.

A Bertin e o IFC fizeram uma consultoria para desenvolver os critérios relativos à escrituração das terras. No início a Bertin não compraria gado de nenhum fazendeiro que tenha sido condenado por crime de invasão de terras. A Bertin exige a apresentação do ITR (prova de pagamento do imposto rural).

Durante o processo de consulta, a Bertin foi informada que alguns ITRs eram falsificados e estavam sendo usados para falsamente fazer valer seus direitos à terra e portanto, os fazendeiros deverão apresentar provas adicionais. As agências fundiárias governamentais estão agora emitindo um certidão, o CCIR, para cadastrar as fazendas regularizadas e passando para o *Cadastro Único*. Como o CCIR também pode ser falsificado, a Bertin está ciente que deve continuar com meios de identificação adicionais para comprovar a titularidade da propriedade. Adicionalmente, a IMAZON, ONG ambientalista do Pará alertou que a Corregedoria do Pará (entidade legal que investiga crimes fundiários) emitiu um decreto em Novembro de 2006, anulando todos os reconhecimentos de propriedade da terra dos proprietários de terras com mais de 2.500 hectares, devido a que isso deve ser aprovado pelo Senado para sua autorização. O Procedimento de Compra de Gado da Bertin agora exigirá que os criadores apresentem uma certidão mostrando que seus documentos não foram anulados por esse decreto. Essa exigência também foi incorporada no CPP da Bertin..

Além disso, o INCRA como parte dos esforços para regularizar a terra está começando a “certificar” as coordenadas de GPS das fazendas, como parte dos requisitos legais. Também, alguns bancos começaram a exigir as coordenadas de GPS para o financiamento de projetos (project finance). A Bertin também incorporará no Procedimento de Compra de Gado o requisito das Coordenadas de GPS. Será outorgado um prazo de 2 anos para que essa certificação seja processada pelo INCRA.

Em resumo, a Bertin incorporará uma ampla gama de documentação existente como as atuais possíveis e melhores evidências para assegurar a propriedade legal básica, enquanto que tentará evitar graves falhas de titularidade da terra por parte dos fornecedores de gado. Embora essas condições não garantam a total propriedade legal, elas representam, na atualidade, as melhores alternativas disponíveis dentro de uma situação muito complicada de posse de terra.

Mais ainda, as condições de compra da Bertin procuram eliminar da cadeia de suprimentos aqueles ligados com as grandes fraudes fundiárias e violência, enquanto exige documentos que sirvam como indicação de que os fazendeiros estão procurando regularizar sua situação. Devemos lembrar que os fazendeiros que desejarem obter a titularidade completa e legal também são frustrados pelo processo de escrituração de terras que é lento e ineficiente., muitas vezes determinados s tomarem as mínimas medidas de que precisam para garantir alguns direitos sobre a terra.

O processo também ajuda para assegurar que a medida que os esforços de governo para a regularização da titularidade das terras progridem, os fornecedores da Bertin tomarão a liderança para obterem a escritura definitiva.